

## Paralisações em todas as unidades do Sistema Petrobrás nesta quinta e sexta-feira!

### Pelo avanço na negociação da PLR e em solidariedade aos companheiros da Bacia de Campos

Reunido nesta terça-feira, 15, no Rio de Janeiro, o Conselho Consultivo da FUP - composto pela direção colegiada da Federação e um representante de cada sindicato filiado - indicou a realização de paralisações de 48 horas nesta quinta e sexta-feira, em protesto contra o impasse a que a Petrobrás submeteu a negociação da PLR e em apoio e solidariedade à greve dos trabalhadores da Bacia de Campos.

A FUP, indica aos trabalhadores

que participem das paralisações que terão início à zero hora desta quinta-feira, 17, e seguirão até à meia noite de sexta, 18, unificando a luta da categoria com os companheiros da Bacia de Campos. A orientação é de que os petroleiros façam cortes de rendição nos turnos, operações padrões com cumprimento de todos os procedimentos de segurança e não emitam Permissões de Trabalho ao longo destas 48 horas.

Este movimento, além de intensificar

a luta pela PLR, será uma resposta veemente da categoria à truculência e arbitrariedade da Petrobrás contra os trabalhadores da Bacia de Campos que estão em greve pelo Dia de Desembarque.

Vamos, portanto, participar das paralisações, em solidariedade aos companheiros do Norte Fluminense e deixar claro para os gestores da empresa que somos uma categoria unida.

Mexeu com meu companheiro, mexeu comigo!

## Conselho Consultivo indica rejeição da proposta de PLR e calendário de luta, com construção de uma greve nacional unificada

Para romper com a lógica de negociação da PLR imposta pela Petrobrás, o Conselho Consultivo aprovou um calendário de luta para buscarmos um novo patamar de discussão com a empresa que contemple as reivindicações da categoria.

A FUP indica realização de assembleias entre os dias 19 e 23 para rejeitar a atual proposta de PLR apresentada pela Petrobrás e aprovar a construção de uma greve unificada, com parada de produção, se não houver

avanço na negociação.

Os indicativos que serão submetidos aos trabalhadores nas assembleias são:

**Rejeição da proposta** de PLR apresentada pela Petrobrás no dia 09 de julho.

**Prazo até o dia 24** para a empresa apresentar nova proposta aos trabalhadores. Neste dia, os trabalhadores realizarão um dia nacional de luta em protesto contra os acidentes na Petrobrás e por uma política de segurança

focada na prevenção (veja matéria no verso).

**Greve nacional** com parada de produção a partir do dia 05 de agosto, se não houver avanço na negociação.

**Realização de um Conselho Consultivo ampliado no dia 25 de julho**, onde serão convidados os cinco sindicatos que se desfiliaram da FUP para somarem forças na construção e organização de uma greve nacional unificada, que atinja todas as unidades do Sistema Petrobrás.

# Petroleiros da Bacia mostram sua força

Desde à zero hora de segunda-feira, 14, os petroleiros da Bacia de Campos estão em greve por uma proposta de Dia de Desembarque que contemple as reivindicações da categoria. Das 42 plataformas e navios de perfuração da região, 33 aderiram ao movimento que segue até a meia noite de sexta-feira, 18. As primeiras cinco horas de paralisação das atividades nas plataformas comprovaram a força e o poder da categoria, que chegou a interromper a produção de cerca de 500 mil barris de petróleo, impactando outras unidades da Petrobrás, como a Unidade de Produção de Gás Natural da Reduc, que teve uma de suas plantas paralisadas devido à redução do gás bombeado da Bacia de Campos.

A Petrobrás reagiu com truculência, se utilizando de instrumentos autoritários para retomar a produção, como interdito proibitório, corte da comunicação entre as plataformas e o sindicato, embarque de equipes de contingências, manuten-

ção dos trabalhadores em cárcere privado e até intimidações e mentiras via videoconferência, com a presença do diretor do E&P. Apesar das equipes de contingências terem assumido as plataformas, os petroleiros que aderiram à greve continuam de braços cruzados aguardando o desembarque. Aqueles que estão programados para embarcar têm a orientação do sindicato para permanecerem em casa até o fim do movimento.

As equipes de contingência que estão operando as plataformas que aderiram à greve, além de estarem com efetivos reduzidos, não têm condições de ocupar postos de trabalho específicos, como brigadistas, timoneiros, coordenadores de pontos de reunião, entre outras funções diretamente relacionadas à segurança. O Sindipetro-NF recebeu informação de que a Petrobrás estaria recrutando até trabalhadores de unidades em estaleiros para integrar as equipes de contingência durante a greve.

O dia do desembarque é um pleito antigo dos petroleiros, que se arrasta desde 1991. A Petrobrás comprometeu-se a discutir a questão em 2005 no âmbito da Comissão de Regimes, mas não o fez. Em dezembro de 2007, durante o fechamento das negociações do ACT, a empresa assegurou que a solução seria encontrada em 60 dias e até agora não cumpriu seus compromissos. Os trabalhadores da Bacia de Campos realizam desde o dia 05 de maio mobilizações pela solução desta pendência, com paralisações de emissões de PTs e outras formas de luta. O Sindipetro-NF deu prazo até o dia 04 de julho para que a Petrobrás apresentasse nova proposta que atendesse as reivindicações da categoria. A empresa, no entanto, apresentou a proposta no dia 10, às vésperas da greve, e não contemplou os trabalhadores, retrocedendo em vários pontos que já haviam avançado na negociação. Nesta quarta-feira, 16, haverá nova rodada de negociação com o Sindipetro..

## Mais uma morte na Petrobrás

### 24/07: mobilização nacional em defesa da vida

Mais um petroleiro terceirizado perdeu a vida em acidente de trabalho na Petrobrás. Já chegam a 11 os trabalhadores mortos na empresa somente este ano, vítimas da ineficiência de uma política de SMS que continua em total descompasso com a realidade diária das plataformas, refinarias, terminais e demais unidades operacionais do Sistema Petrobrás. No último dia 10, Alessandro Paula da Cruz, 37 anos, funcionário da Brasdril, morreu à bordo da unidade marítima de perfuração Ocean Alliance/SS-55, que presta serviços para a Petrobrás na Bacia de Santos. O petroleiro realizava uma operação de manutenção, quando foi atingido na cabeça por uma peça do sistema tensionador do condutor submari-

no e morreu logo em seguida.

A SS-55 é uma sonda que atua na perfuração do bloco BM-S-45, localizado na divisa do Litoral Norte com o Litoral Sul do estado do Rio de Janeiro, área de abrangência do Sindipetro-NF. No dia seguinte à morte do petroleiro, dez trabalhadores da P-33 tiveram um susto, quando seguiam numa aeronave da Lider para o aeroporto de Farol de São Tomé, em Campos, onde desembarcariam. A aeronave teve que fazer um pouso forçado na P-20, por problemas técnicos.

Ocorrências como estas expõem as deficiências da política de SMS da Petrobrás, que deveria ser focada na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, em consonância com as

reivindicações dos trabalhadores. As diretrizes de SMS da empresa, no entanto, continuam em descompasso com as reais necessidades do chão da fábrica. As mortes, mutilações e doenças ocupacionais transformaram-se em rotina nas unidades da empresa. As metas de produção e crescimento da Petrobrás transformaram as Permissões de Trabalho em riscos potenciais de acidentes, principalmente para os petroleiros terceirizados.

A FUP, portanto, conclama a categoria a participar no dia 24 das mobilizações por uma política de SMS, focada na prevenção e nas reivindicações dos trabalhadores. Precisamos dar um basta às mortes e acidentes. Esta é uma luta que é de todos!

Edição 851 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Redação, Edição e Diagramação: Alessandra Murteira - MTB 16763 Projeto gráfico: Cláudio Camillo MTB 20478 Diretoria Colegiada: Alceu, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Hélio, Jorge Machado, José Maria, Moraes, Osvaldinho, Paulo César, Silva, Simão e Ubiraney.